

Nova ordem mundial permeia discussão global sobre conflitos

Os atuais conflitos territoriais, em especial os que envolvem a Faixa de Gaza, Israel, Ucrânia e Rússia, lançaram novos desafios para os estudiosos da geopolítica: a ordem mundial estabelecida pela criação da Organização das Nações Unidas no contexto do pós-guerra dá sinais de enfraquecimento, assim como o modelo de globalização comercial estabelecido após os anos 1980.

Essa foi uma das perspectivas discutidas no XII Fórum de Lisboa, na mesa intitulada “Tensões na Europa, no Oriente Médio e na América Latina — Os Impactos Econômicos e Geopolíticos”, mediada pelo chefe de gabinete no Supremo Tribunal Federal e professor do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), **Eduardo Granzotto**.

“O uso da força no âmbito internacional traz desafios não só para o Direito Internacional, mas também para a economia cada vez mais globalizada. Traz desafios também para o jogo de poder da geopolítica, exigindo respostas firmes de organismos internacionais”, disse Granzotto antes de chamar os primeiros debatedores.

ConJur



Arthur Lira e Gilmar Mendes entre os participantes da mesa de abertura do XII Fórum de Lisboa
ConJur

Reprodução/Fórum de Lisboa



Painel sobre tensões na Europa e no Oriente Médio reúne especialistas



Autoridades do Judiciário, Executivo e Legislativo marcaram presença no XII Fórum de Lisboa ConJur



Plateia do primeiro dia do XII Fórum Jurídico de Lisboa de 2024

ConJur



Autoridades políticas de Portugal e Brasil abrem programação do XII Fórum de Lisboa
ConJur



Plateia do primeiro dia do XII Fórum Jurídico de Lisboa de 2024
Reprodução/Fórum de Lisboa



Rebeca Grynspan e Gilmar Mendes em painel sobre a “Encruzilhada do comércio global: em busca da integração norte-sul”
Reprodução/Fórum de Lisboa



Painel sobre tensões na Europa e no Oriente Médio reúne especialistas
Reprodução/Fórum de Lisboa



Painel com autoridades brasileiras e portuguesas debate infraestrutura na economia global

Reprodução/Fórum de Lisboa



Painel sobre responsabilidade social analisa papel dos setores público e privado
Reprodução



Mesa “O Governo de Coalizão e os Desafios das Políticas Públicas” na 12ª edição do Fórum Jurídico de Lisboa
Reprodução/YouTube



Painel sobre infraestrutura no XII Fórum Jurídico de Lisboa, em 2024

A pauta do debate transitou entre as necessidades de uma nova ordem mundial, tendo em vista a falência de determinados mecanismos de controle de órgãos multilaterais, e as lacunas econômicas expostas com a pandemia de Covid-19, que mostraram a dependência industrial dos países ocidentais.

“A palavra de ordem do momento é a reindustrialização do chamado mundo ocidental, combatendo as fragilidades que foram identificadas durante a Covid-19, onde se identificou que as máscaras e os respiradores eram fabricados fora desse mundo ocidental”, disse **Agostinho Costa**, major-general de Portugal e mestre em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada de Lisboa.

“Como fator agravante entramos em uma antagonização com a China, que para a UE passou a ser um parceiro comercial.”

Ele citou que, hoje, as guerras transbordam questões meramente territoriais, e que há sempre de se olhar para estes conflitos também com a perspectiva econômica. “Os recursos minerais da Ucrânia somam US\$ 3 trilhões, sendo que metade deste território está em poder dos russos. Este conflito também é sobre *‘follow the money’*”, como dizem.

Ainda sobre a Ucrânia, sentenciou: “O conflito da Ucrânia será o principal catalisador da mudança, terá um impacto na União Europeia. Poderá traduzir um colapso nas instituições.”

Comunicação é tudo

O professor de Estudos Brasileiros da King’s College London, **Vinicius Carvalho**, afirmou que um dos pontos que mais se alteraram desde a Segunda Guerra Mundial foi a velocidade da comunicação, e que isso transformou a forma como enxergamos os conflitos.

“No contexto que nós vivemos hoje, em um contexto de globalização, é muito difícil separar isso. Os conflitos estão interligados, e é impossível tratar de um independentemente do outro”, disse.

“Se pusermos em perspectiva o que foi a Segunda Guerra em termos de comunicação e mobilização, forças e tropas e etc, o tempo é hoje muito mais rápido. A capacidade de comunicação é imediata, tudo isso levou a uma dinâmica desses conflitos se tornarem mais rápidos neste desenrolar e com consequências em um aspecto mais amplo, socialmente



falando.”

Ele disse que houve uma intensificação da globalização em certos aspectos, e que isso agravou determinados conflitos. “Não é porque houve redução da globalização, mas a verdade é que a gente acentuou isso para um nível muito maior. Conseqüentemente, essas tensões se agravam também.”

O professor da Universidade Autônoma de Lisboa e ex-secretário-geral do Partido Socialista de Portugal, **António José Seguro**, disse que esse contexto de mudanças nas estruturas econômicas globais fez com que autocracias ganhassem força, tendo em vista que esses regimes perceberam que não precisariam se adequar a valores democráticos e de direitos humanos para se desenvolver.

“As autocracias descobriram que não precisavam se transformar em democracias para crescerem economicamente”, disse.

“O desempenho da China confirma o que acabamos de afirmar, aparentemente o fator explicativo do crescimento econômico parece estar mais associado à estabilidade política e à qualidade dos governantes, e menos à natureza dos regimes políticos. Está é uma das razões que explicam uma certa queda do prestígio do regime democrático e a sua capacidade de alteração na escala global.”

Acompanhe o Fórum:

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-jun-26/nova-ordem-mundial-e-reindustrializacao-permeiam-discussao-sobre-conflitos/>